

## LIÇÃO Nº 2 – A ESCOLHA ENTRE A PORTA ESTREITA E A PORTA LARGA

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

- Prosseguindo no estudo da vida cristã, que estamos fazendo neste trimestre, depois de termos visto na primeira lição como se inicia caminhada do cristão rumo ao céu, analisaremos nesta lição a comparação que Jesus fez entre os dois caminhos e as duas portas: a porta estreita e a porta larga.

- A primeira observação que precisamos fazer é que é a graça de Deus que nos permite escolher. Ou seja, Deus nos concede o livre arbítrio, que permite que tenhamos a possibilidade de escolher entre os dois caminhos possíveis. Essa possibilidade de escolhermos já é uma manifestação da graça de Deus para conosco.

- O livre arbítrio é uma concessão de Deus aos seres humanos apenas (foi concedido também aos anjos em princípio). Outros animais não têm livre arbítrio, são seres autômatos. Quando Deus disse “façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn. 1.26), Ele não estava falando de imagem física, até porque Deus é Espírito, Ele não tem corpo físico. Ele estava falando de imagem moral, espiritual. Ou seja, o homem foi feito à semelhança de Deus, espiritualmente, com poder de decisão, com direito de escolha.

- O livre arbítrio é um grande privilégio que Deus concedeu ao ser humano, mas é também uma grande responsabilidade. Podemos escolher o que fazer, mas nossas escolhas têm implicações, têm consequências. Somos livres para escolher o que fazer, mas não somos livres para escolher as consequências do que fazemos. Podemos escolher entre obedecer e não obedecer a Deus, mas a escolha que fizermos gerará consequências, boas ou ruins. Podemos escolher entre o bem e o mal, mas teremos consequências boas ou ruins, dependendo da escolha que fizermos.

- Mas, mais do que a possibilidade de escolher, a graça de Deus nos permite ter a opção de irmos para o céu. Nosso destino estava selado pelo pecado: o inferno. Afinal, quando pecamos, nós nos separamos de Deus e, em consequência, nosso destino seria a morte eterna.

- Mas Deus, pela sua infinita graça, concedeu-nos a possibilidade de redenção em Cristo Jesus. Então, a possibilidade de escolha entre a porta estreita e a porta larga é uma dupla graça de Deus: primeiro, pela concessão do livre arbítrio, que nos dá o direito de escolher entre o bem e o mal; segundo, pela concessão da redenção em Cristo, que nos dá o direito de escolher o destino bom, mesmo tendo pecado e merecendo o mal.

- Esta graça de Deus foi concedida imediatamente após o homem ter pecado. Ainda lá no Éden, quando o homem pecou, Deus já anunciou seu plano de salvação para a raça humana. Deus foi o primeiro a pregar o Evangelho, que são as boas novas de salvação.

- O ser humano sente naturalmente esta necessidade de se chegar a Deus, de preencher em seu interior o vazio que só Deus pode preencher, de se religar a Deus. É o que vulgarmente se chama de “sentimento religioso”, que é inerente a todo ser humano.

- Vemos esta realidade no episódio de Caim e Abel, filhos do primeiro casal. Ambos sacrificaram a Deus, ou seja, ambos buscaram um meio de se relacionar com Deus. Somente Abel e sua oferta foram aceitos, pois somente Abel reconheceu o senhorio divino, somente Abel procurou agradecer realmente a Deus. Caim, ao contrário, quis oferecer um sacrifício segundo as suas próprias concepções, da sua maneira, sem dedicar a Deus a devida glória.

- Aliás, neste episódio constatamos que o homem não perdeu o livre arbítrio ao pecar, como afirmam os calvinistas. Ao contrário, ao pecar, ao escolher deliberadamente desobedecer a Deus, o homem estava exercendo o seu livre arbítrio, e continuou com a possibilidade de exercê-lo, mantendo-o até hoje.

- Caim e Abel exerceram seu livre arbítrio, escolhendo cada um a oferta que iria oferecer. Mesmo depois da queda do ser humano, estavam eles no pleno exercício de suas faculdades de escolha. Abel escolheu o bem; Caim escolheu o mal. Cada um fez sua escolha livre e consciente.

- Caim teve sua oferta rejeitada, pois seu coração era mal. Ainda assim, Deus lhe deu oportunidade de arrependimento. Caim, entretanto, em momento algum se arrependeu. Mesmo assim, a morte física, que seria a consequência natural de seu ato mal, não lhe veio imediatamente. Deus foi misericordioso com ele, dando a ele a oportunidade de arrependimento até o fim de sua vida. Deus deixou claro que, se ele fizesse o bem, haveria aceitação para ele (Gn. 4.7). Foi Caim quem preferiu sair da presença do Senhor (Gn. 4.16). Lamentavelmente, não consta que Caim tenha se arrependido em nenhum momento posterior. Por isso é dito que ele era do maligno (1Jo. 3.12).

- Assim como Caim, todos os seres humanos nascemos com a “semente do pecado”, com a natureza pecaminosa, herdada de Adão. Como disse Davi: “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl. 51.5).

- Jesus foi o único ser humano que excepcionou esta regra. Por ter sido concebido pelo Espírito Santo, Ele não herdou a natureza pecaminosa de Adão. Foi por isso que Isaías disse que Ele saberia “rejeitar o mal e escolher o bem” (Is. 7.15).

- Em razão de nossa natureza pecaminosa, somos levados a escolher o mal. Mas isto não significa que não temos escolha, que não temos livre arbítrio. Temos sim. Não adianta culpar Adão. Cada um faz suas escolhas; todos têm liberdade de escolher.

- Embora sejamos inclinados a escolher o mal, Deus sempre nos proporciona a oportunidade para nos arrependermos e passarmos a escolher o bem, assim como fez com Caim.

- Aqui entra a graça de Deus: Ele quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade (1Tm. 2.4), e, por isso, estabeleceu um plano para a salvação do homem, o que se dá mediante a fé em Cristo Jesus, que veio ao mundo para pagar o preço dos nossos pecados, derramando Seu sangue no Calvário e satisfazendo a justiça divina.

- Quando adquirimos consciência, ainda na infância, estamos prontos a entrar pelo caminho da perdição. Mas Deus quer que saíamos deste caminho e passemos a andar no caminho da salvação. Por isso Ele providenciou a salvação em Cristo. Se cremos em Jesus e invocarmos o Seu nome, seremos salvos (Rm. 10.13-14).

- Invocar significa “pedir auxílio, proteção, socorro”. Esta noção de invocação nos ensina a respeito da escolha e da necessidade de reconhecermos o senhorio divino. A invocação começa com o

reconhecimento de que somos inferiores a Deus, que Ele é o Ser Supremo, que sem Ele não podemos nem mesmo existir. É a admissão de nossa nulidade diante do Deus Todo-Poderoso, a quem precisamos pedir e suplicar, a quem devemos obedecer e honrar.

- Não foi à toa que Jesus disse que o primeiro passo para segui-IO é negar-se a si mesmo (Mc. 8.34, Lc. 9.23), renunciar-se (Mt. 16.24, Lc. 14.33). Precisamos reconhecer que somos menos do que nada (Is. 40.17, 41.24), e que dependemos única e exclusivamente dEle.

- Quando reconhecemos que estamos num estado de miséria espiritual, irremediavelmente perdidos e carentes do auxílio divino, já estamos fazendo a escolha pelo caminho da salvação e, então, o Senhor vem nos socorrer e nos tira do lamaçal do pecado, do charco de lodo, e põe os nossos pés na rocha, firmando nossos passos (Sl. 40.2).

- Mas pra isso é necessário que invoquemos o nome do Senhor. Temos que fazer a nossa escolha. Por força própria não conseguimos sair do caminho da perdição para o caminho da salvação. Ele é quem nos dá força. Mas nós precisamos querer, precisamos escolher seguir o caminho da salvação.

- Os chamados “pelagianos” (assim chamados por ter sido este pensamento desenvolvido por Pelágio – 350-423 d.C.) erram justamente neste ponto, pois negam a natureza pecaminosa do homem, dizendo que o homem pode, por livre e espontânea vontade, evitar trilhar pela senda da perdição.

- Na verdade não pode. O homem, por si só, não consegue ser salvo. Só com a ajuda de Deus o homem pode deixar o caminho da perdição e passar a andar no caminho da salvação.

- Mas neste ponto também podemos ver o erro dos chamados “calvinistas” (assim chamados por ter sido este pensamento desenvolvido por João Calvino – 1509-1564 d.C. -, embora, antes dele, também tenham defendido esta postura Agostinho – 354-430 d.C. – e Martinho Lutero – 1483-1543 d.C.), que dizem que o homem não tem capacidade alguma de escolha e que é Deus quem determina quem será salvo e quem se perderá.

- Evidentemente, Deus não é injusto. Ele não criou seres para se perderem. Ele oferece a salvação para todos. Só não são salvos aqueles que não a quiserem. Portanto, os argumentos dos calvinistas estão totalmente equivocados.

- Também neste ponto vemos o erro dos chamados “semipelagianos” (seguidores de João Cassiano – 360-435 d.C.), que dizem que o homem tem uma boa vontade, uma disposição para escolher o caminho da salvação. Ao contrário, a Bíblia deixa claro que a imaginação do homem é continuamente má (Gn. 8.21) e quem tem boa vontade é Deus, não o homem (Sl. 51.18, Sl. 106.4, Lc. 2.14).

- Em suma, é o homem quem escolhe se quer, ou não, crer em Deus e pedir a Ele a salvação, invocando o Seu nome. A invocação está à disposição de todos até o momento em que passamos para a eternidade, como foi o caso de Caim.

- Como disse Paulo, a ira de Deus manifesta-se sobre toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça (Rm. 1.18), ou seja, aos homens que se recusam a glorificar a Deus, dando-Lhe a devida honra e obediência (Rm. 1.21). Portanto, a ira de Deus é uma consequência do exercício da vontade desses homens, não uma imposição “soberana” de Deus.

- É assim que devemos entender a chamada “depravação total” do ser humano. Como bem explica a Declaração de Fé das Assembleias de Deus: “Apesar de tudo, a imagem de Deus no homem não foi aniquilada (Gn. 9.6, Tg. 3.9); foi, no entanto, desfigurada a tal ponto que a sua restauração só é possível em Cristo (Ef. 2.10)” (p. 101).

- A maior demonstração de que o homem tem o livre arbítrio para escolher o caminho da salvação está na circunstância de que Jesus propôs ao homem o caminho da vida. Além do exemplo de Caim, já mencionado, temos também o exemplo do pacto do monte Sinai com Israel. Vejamos o texto de Dt. 30.19: “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente”.

- Assim como a Israel, Deus também nos propõe hoje a vida e a morte, recomendando que escolhamos a vida.

### **Texto Áureo:**

**Lc 13.24**

**Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Mateus 7.13,14; 3.1-10**

**Mateus 7**

**13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;**

**14 E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.**

**Mateus 3**

**1 E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia**

**2 e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.**

**3 Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.**

**4 E este João tinha a sua veste de pelos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.**

**5 Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão,**

**6 e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.**

**7 E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?**

**8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento**

**9 e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.**

**10 E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.**

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Escolha entre a Porta Estreita e a Porta Larga.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GOMES, Osiel. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- GOMES, Osiel. **A carreira que nos está proposta – O Caminho da Salvação, Santidade e Perseverança para chegar no Céu.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- GOMES, Osiel. **Lições Bíblicas: A carreira que nos está proposta – O Caminho da Salvação, Santidade e Perseverança para chegar no Céu.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Escolha entre a Porta Estreita e a Porta Larga.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Escolha entre a Porta Estreita e a Porta Larga**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **A Escolha entre a Porta Estreita e a Porta Larga**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.